



ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA – Análise em caderno de atividades de alfabetização no contexto de escola pública estadual do ensino fundamental em Ji-Paraná, Rondônia.

*Lucinéia de Souza*¹

*Edinéia Maria Azevedo Machado*²

Eixo temático: 8 Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Este artigo dialoga sobre alfabetização, a escrita surgiu a partir da disciplina Fundamentos e Práticas de Alfabetização, com o objetivo de verificar como ocorre o processo de alfabetização em sala de aula. A metodologia usada é pesquisa documental e bibliográfica. Os dados foram produzidos por meios de análise de atividades em caderno escolar com uma criança do 1º ano do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Ji-Paraná, Rondônia. Tendo como meios práticos o recurso da sondagem e as concepções empiristas e construtivistas. Os resultados apontam que as práticas desenvolvidas pela professora titular da sala apontam ênfase na concepção empirista, o copiar e colar ainda persistem nas atividades de sala. Conclui-se que os métodos de ensinamentos tradicionais mesmo que criticados ainda são recorrente nas atividades de alfabetização, fazendo com que o processo da aquisição da leitura e escrita sejam mecanizados, contrariando as teorias Freirianas que ensinar não é transferir conhecimento, e sim criar possibilidades para sua construção.

Palavras-chaves: Alfabetização; Práticas de ensino e aprendizagem; Cadernos escolares.

Introdução

Muito se discute sobre ensino e aprendizagem no meio educacional, dentre essas discursões o tema alfabetização vem sendo muito debatido atualmente por se tratar de uma fase essencial do ensino fundamental. Afinal, para seguir nas outra etapa de ensino é preciso apropriar da leitura e escrita para desenvolver novos conhecimentos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ser a alfabetização, garantindo que os alunos se

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia. Especialização em Psicopedagogia, e Gestão em Educação à Distância. Contato: clarolucy@hotmail.com.

²Doutora em Educação. Universidade Federal de Rondônia. Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia. (GPEA). edneia.machado@unir.br

apropriem do sistema de escrita alfabética, e habilidades de leitura e de escritas.” (BRASIL; 2017 p.59). Ler e escrever contribui no desenvolvimento da aprendizagem, como também para outros conhecimentos.

O objetivo do texto é verificar como ocorre o processo de alfabetização em sala de aula, este apresenta narrativas decorrentes na disciplina mencionada anteriormente, este discorre sobre o método sondagem como identificação de níveis de escritas na alfabetização, e concepções de alfabetização a partir das teorias empirista e construtivista em caderno escolar. Visto que a leitura e escrita na alfabetização um tema muito relevante, indago: como corre a alfabetização em sala de aula? Quais concepções de ensino estão sendo introduzidas na prática? O que revelam as atividades nos cadernos escolares?

Os estudos como também as atividades práticas contribuíram muito sobre a temática. As leituras teóricas realizadas nesta disciplina permitiram compreender sobre o processo da aquisição da leitura e escrita na alfabetização, uma delas diz que “Ler não é decifrar, e escrever não é copiar” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 283). Aprender a ler e escrever deve fazer sentido a criança, para que ela compreenda o mundo a qual ela faz parte. No decorrer da disciplina, foi solicitado aos acadêmicos como requisito avaliativo que realizássemos duas atividades práticas: sondagem com uma criança de seis anos de idade em fase de alfabetização, e depois como essa mesma criança fizéssemos análise nas atividades de sala que constava no caderno do aluno, a partir das concepções empirista e construtivista. Essas duas atividades proposta pela docente da disciplina do curso de pedagogia, teve como intuito mostrar na pratica como ocorre a alfabetização em sala de aula.

No processo inicial escolar é sempre bom pensarmos que a criança mesmo antes de frequentar a escola ela esta diariamente em contato com a cultura escrita, as letras já fazem parte do seu contexto, como por exemplo, os rótulos de produtos consumidos na sua casa pela família. Por exemplo, ao tomar um refrigerante *coca cola* mesmo não reconhecendo as letras que esta escrito na embalagem, se pedi para ela ler ela vai pronunciar a palavra corretamente, pois ela já faz assimilação com som e a pronuncia da palavra, portanto ela já lê o mundo a sua volta mesmo que a sua maneira. Outro meio de interação com as letras atualmente estão nas tecnologias digitais, com os celulares, os jogos eletrônicos, canais de Tv, e outros, assim as crianças estão sendo cada vez mais inseridas com as letras.

Assim, a cultura da leitura e escrita faz parte das nossas vivencias desde muito cedo, e permanecem ao longo da vida, é por meio delas que adquirimos novos conhecimentos.

2 Sondagem: identificação de níveis de escritas na alfabetização ????

A sondagem é um método importante na alfabetização, por este meio verifica-se o nível de escrita da criança. Como descreve Telma Weisz (2000) “é um recurso para identificar as hipóteses de escrita.” Com isso conseguimos identificar qual o nível de conhecimento de leitura e escrita o aluno tem, ou seja, sua aprendizagem e seu desenvolvimento atual para assim desenvolver novas aprendizagens.

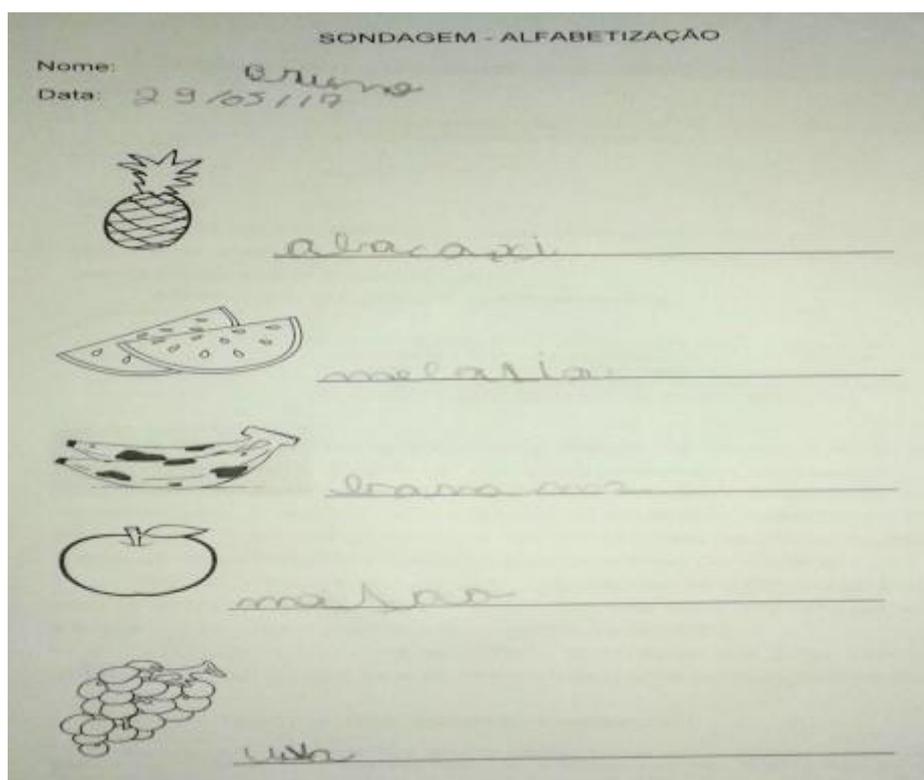
O professor alfabetizador tem a ganhar quando considera a sondagem como elemento importante na sua prática, investigar é a base da prática, ou seja, realizar a sondagem facilita o trabalho do docente, bem como, contribui para que a criança se sinta parte do processo de alfabetização. Nesta direção, Weisz escreve que “[...] a hipótese com que a criança está trabalhando, passa a ser possível problematizá-la, acirrar – por meio de informações adequadas – as contradições que vão gerar os avanços necessários para a compreensão do sistema alfabético” (1988, p. 8). Podemos realizar uma sondagem por meio de escrita com lista de palavras, isso é uma excelente forma de sondar a criança. Lembrando sempre que as palavras devem fazer parte do cotidiano do aluno, conforme destaca Freire (1996), “ensinar exige apreensão da realidade” trabalhar considerando o ambiente é respeitar o processo de ensino e aprendizagem.

Esta disciplina nos permitiu verificar na prática o que discutíamos na sala de aula. A sondagem que realizei foi com uma criança de seis anos de idade, estudante de uma escola pública estadual/urbana, no município de Ji-Paraná/RO, no ano de 2017. Expliquei a criança o que eu iria fazer se tratava de um trabalho da faculdade, e que precisava da ajuda dela para consegui-la. Disse que assim como ele, também estudava e minha professora passava atividade para fazer. Percebi que ficou bastante interessado em fazer a atividade de sondagem.

Realizei a atividade com uma lista de figuras/frutas, no qual ele tinha que escrever o nome de cada uma. De início perguntei se o mesmo gostava de frutas, e ele disse que sim, as frutas da lista eram: abacaxi, melancia, banana, maçã, laranja e uva. As frutas que coloquei na lista eram todas conhecidas pelo aluno, pois fazia parte do seu cotidiano, ponto este importante a se pensar, quando realizamos uma atividade se usamos palavras vivenciadas pela criança isso facilitará e fara sentido a ela.

Solicitei que ele escrevesse o nome das frutas na linha, conforme pode ser visto na imagem abaixo:

Imagem 1 – Sondagem



Fonte: Arquivo Pessoal **Ano:** 2017.

Foram cinco palavras com nome de frutas, ele teve dificuldade em escrever as mais complexas, maçã e melancia. Como podemos ver na palavra maçã ele escreveu masao, onde era o Ç colocou S não acentuou o A, ou seja, sua escrita seguiu o som pronunciado ao falar a palavra. Na escrita de melancia e trocou o C pelo S e suprime a letra N. É importante mencionar que enquanto escrevia ele contava nos dedos a quantidade de sílabas de cada palavra, e perguntava se estava certo, e em resposta dizia que ele escrevesse como ele acreditava que seria a escrita correta.

Emília Ferreiro (2011, p. 20), descreve em seu livro *Reflexões sobre alfabetização* que essa insegurança, disse que “quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado.” A insegurança que a criança sente ao escrever precisa ser vista e abordada de forma que ela perceba que faz parte do processo de alfabetização, pois, nesse momento ele está ajustando o seu conhecimento a escrita. E nesta hora cabe ao professor auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem.

2.1 Concepções de alfabetização a partir das teorias empirista e construtivista em caderno escolar

As práticas de alfabetização podem ser caracterizadas por duas concepções: empirista ou construtivista.

Ao olharmos para os cadernos escolares conseguimos identificar a partir de qual abordagem o professor alfabetizador trabalha, o que ele pensa a respeito do processo de alfabetização e também a maneira como ele percebe as crianças. Portanto, este funciona como um documento que possui muitas informações importantes, pois os cadernos escolares são fontes riquíssimas de pesquisa (MIGNOT, 2008). Por isso é importante analisar as atividades nos cadernos escolares das crianças no processo inicial da alfabetização, as atividades revelam o modo com as praticas escolares são trabalhadas, como também o desenvolvimento da criança.

O alfabetizador que atua a partir da prática empirista compreende que a aprendizagem da leitura e escrita só deve ser na escola,

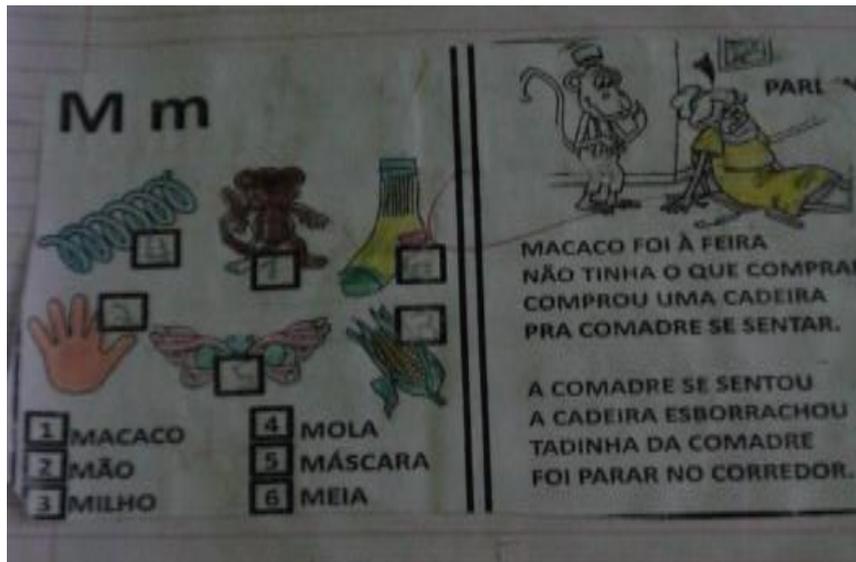
Nesta concepção desconsideram que o aluno tenha contado com a escrita fora da escola, em outras palavras, considera que o aluno tenha contado com a escrita a partir do momento que ele tem acesso a escola, assim a leitura e a escrita é concebida como aprendizagens escolares (WEISZ; SANCHEZ, 2006, p.55).

A aprendizagem da leitura e escrita é deve da escola, e não se aprende fora dela. Já na concepção construtivista a aprendizagem é construída a partir do aluno considerando o conhecimento já existente, ou seja, o que a criança já sabe “o conhecimento não é concebido como uma cópia do real, incorporado pela criança. Parte do pressuposto que o aluno integre os conhecimentos novos com os já existentes” (WEISZ; SANCHEZ, 2006, p. 60).

Quando a aprendizagem atual é agregada os conhecimentos já existentes, este aprender é gratificante para o aluno, pois este se sente valorizado. Assim sendo, ensinar com atividades geradas a partir do ambiente em que a criança esta inserido também é parte da prática social que se apoia a abordagem construtivista.

Na sequencia do texto, apresento imagens de atividades impressas produzidas e coladas em um caderno escolar de uma escola pública estadual, aluno em fase de alfabetização 1ª ano do ensino fundamental. Como mencionei acima, por meio das atividades nos cardemos podemos verificar qual abordagem, e como o professor trabalha, em sala de aula. Segue abaixo registro dessas atividades de um mesmo caderno.

Imagem 2 – Atividade de relacionar



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2017

Na imagem acima o texto é de uma musica infantil muito conhecido pelas crianças, elas cantam com facilidade o que ajuda na leitura e identificação das palavras. No entanto, a atividade proposta não contextualiza o texto. A atividade contém algumas palavras que não pertence ao texto, só apenas enfatiza uma letra, palavras que iniciam com a letra M, e isso pode dificultar a compreensão da leitura.

Imagem 3 – Contexto de repetição



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2017

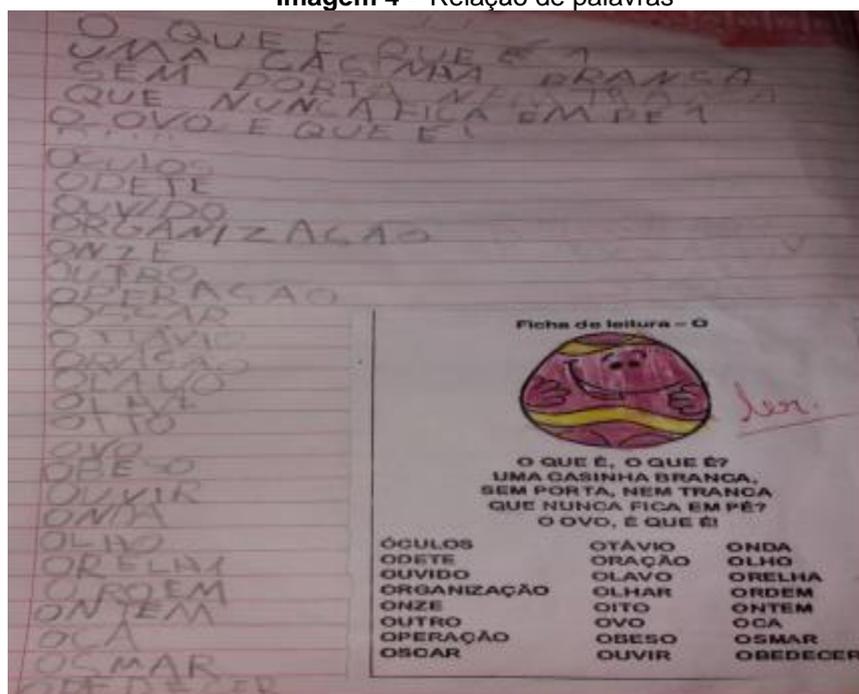
Já na atividade da imagem três temos palavras soltas, e frases, para a criança ler e copiar. A parte de ler as palavras ate desavia a criança, pois ela tem que pensar nas sílabas,

depois juntar para formar as palavras e ler. Mas a outra proposta de copiar não é tão desafiadora, porque ela só vai colar e copiar, e isso não faz raciocinar a escrita, um método recorrente no ensino. Como escrito na própria atividade a ideia é fazer cópia do que está escrito. Essa atividade é um exemplo clássico da abordagem empirista, como ressalta novamente WEISZ e SANCHEZ,

O processo de ensino da concepção empirista é concebido por meio da cópia, na escrita sob ditado, na memorização (a curto prazo) pura e simples a fim de reconhecer a família silábica no momento da leitura sem a necessidade de reconhecer o significado da mensagem, ocorrendo de forma mecânica, então só depois aprenderam a reconhecer o significado da mensagem lida (WEISZ; SANCHEZ, 2006, p.55).

Essa trabalhar o contexto de repetição e não corrobora com uma aprendizagem expressiva limitando o estudante a ficar apenas copiando aquilo que lhe é dado. Seguindo a análise das atividades dos cadernos temos esta da imagem quatro.

Imagem 4 – Relação de palavras



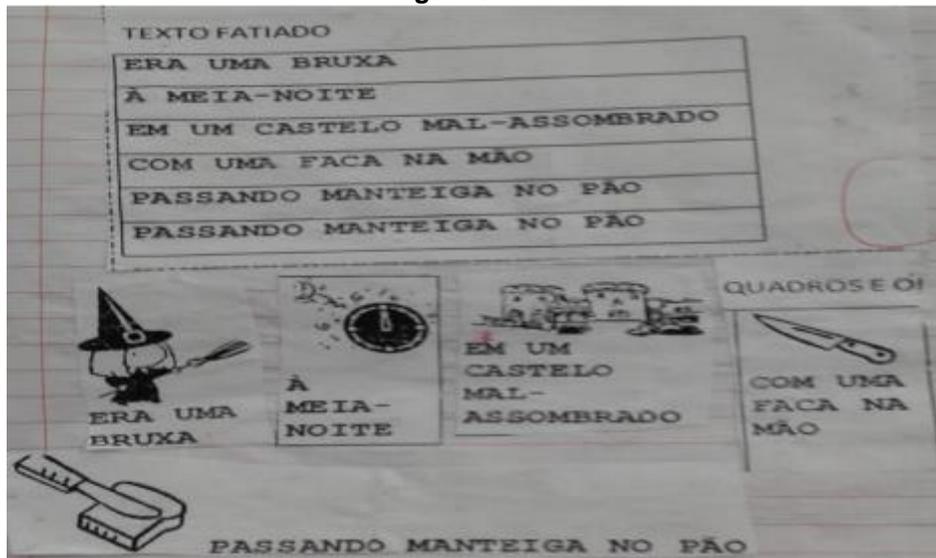
Fonte: Arquivo pessoal. **Ano:** 2017

Assim como nas atividades anteriores, esta segue a mesma linha empirista, pedindo a criança para fazer cópia, que não as fazem pensar na sua prática de escrita e leitura. Durante o processo de escrita a criança precisa pensar, ou seja, raciocinar para escrever as letras. Deste modo, nas atividades das três imagens acima podemos ver como a concepção empirista é inserida em sala de aula.

Nas três imagens abaixo veremos atividades características da abordagem

construtivista, buscando sempre a compreensão da criança para a atividade que esta sendo feita, em outras palavras, tem como objetivo de chamar a atenção da criança para a lógica da do sistema linguístico.

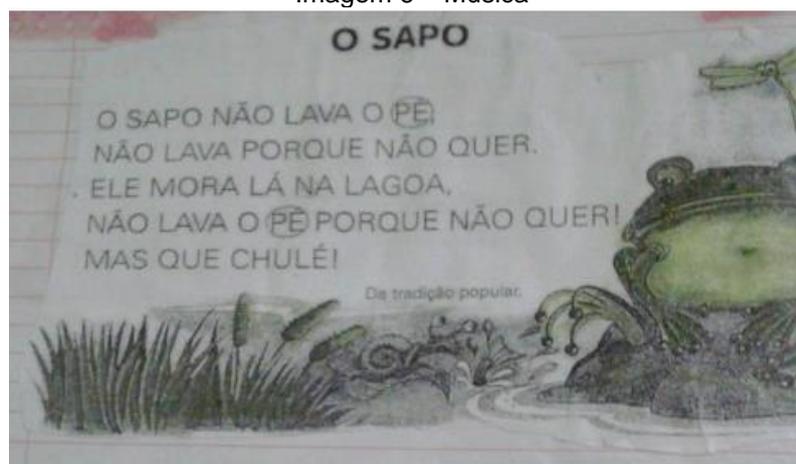
Imagem 5 – Texto



Fonte: arquivo pessoal. **Ano:** 2017

Na imagem cinco acima, observamos que a atividade proposta é elaborada a partir de uma parlenda cortada em pedaços para que a criança leia e monte. Note que nas frases tem desenhos que ajudam na identificação do texto. Esta atividade é um exemplo de abordagem construtivista.

Imagem 6 – Música

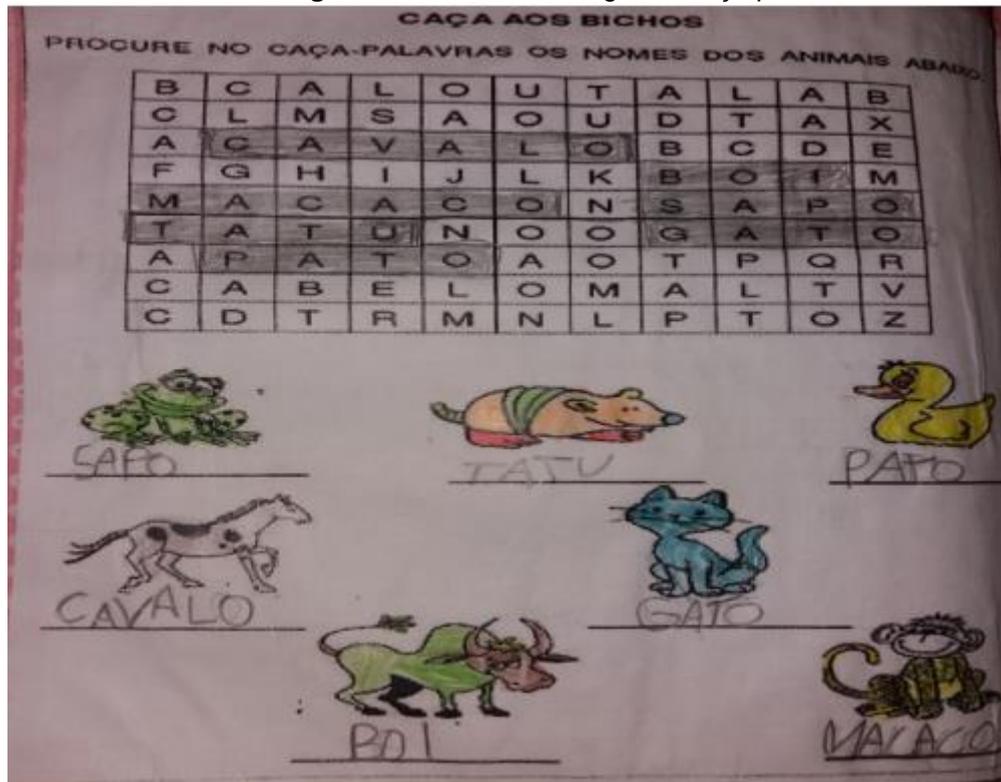


Fonte: Arquivo pessoal. **Ano:** 2017

A atividade seis acima é uma cantiga do sapo já bem antiga que todos nos conhecemos, e aprendemos a cantar bem cedo ate mesmo antes de ir a escola com nossos familiares e amigos. Os textos e forma de catingas é uma ótima alternativa para trabalhar

alfabetização em sala de aula. Utiliza-la dentro do processo de alfabetização faz com que a criança perceba os sons ao cantar cada palavra, assim facilitara sua aprendizagem de escrita e leitura.

Imagem 7 – Ditado com imagens e caça-palavras



Fonte: Arquivo pessoal. **Ano:** 2017

Na atividade da imagem sete, conseguimos observar que a proposta é que a partir das figuras as crianças procure no caça-palavras os nomes dos animais e na sequência escreva a palavra encontrada. Essa atividade além de chamar a atenção da criança, faz com que ela associe a figuras dos animais com a escrita. Ela pode de inicio escrever as palavras e procura-las no caça palavras, e depois ate corrigi-las quando encontrar a palavra escrita corretamente.

Nesta direção, Weisz e Sanchez falam que para “[...] aprender alguma coisa é preciso já sabe alguma coisa – diz o modelo construtivista” (2006, p. 61), e é o que acontece nas atividades construtivistas acima, a criança sabem os nomes dos animais, pois, já ouviram a palavras ou ate mesmo conhece os animais, assim facilita a sua compreensão de ler e escrever.

3 Considerações Finais

A ação do alfabetizador é ensinar a criança a ler e escrever por meios adequados e construtivos, cabendo a ele aperfeiçoar os conhecimentos existentes, como também ensinar novos para que a aprendizagem seja construída de forma significativa.

O objetivo principal do texto foi verificar como ocorre o processo de alfabetização em sala de aula, como também o uso do método da sondagem no processo da escrita, e por fim as concepções empirista e construtivista em caderno escolar.

A partir das teorias estudadas na disciplina como também as atividades analisadas que são desenvolvidas em sala de alfabetização, constatou que atualmente as praticas escolares trabalha as duas concepções, a construtivistas e a empiristas, como podem ser visto nas atividades dos cadernos escolares. Mesmo sendo criticados os métodos de ensino tradicional ainda é recorrente nas praticas de alfabetização, como ja disse anteriormente o copiar e colar ainda estao sendo inseridos em sala de aula. Esse metodo de ensino tira da criança sua liberdade e autonomia de ter uma escrita livre.

Este estudo contribuiu para pensar o processo de alfabetização a partir da criança, reconhecendo-a como parte principal do processo de aquisição da leitura e escrita.

Por fim, a alfabetização nos revela que a aprendizagem em leitura e escrita não deve ser memorizada de forma mecânica, mas sim ser desafiadora para pensar no ato de escrever e ler. O raciocinar faz com compreendemos o contexto ao qual vivemos para assim compreende-lo para que possamos transformá-lo para melhor viver em sociedade.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. UNDIME\CONSED. (recurso eletrônico em PDF). Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 marc. 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a Alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011, - (coleção questões da nossa época; v.6).

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; Leite Filho, Aristeo. (Org.). **Cadernos à vista**. Escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

WEISZ, Telma. **Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado**. São Paulo, 1988.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Dialogo Entre o Ensino e a Aprendizagem**. Editora Ática: São Paulo, 2006.

WEISZ. Telma. **Reflexões sobre alfabetização**, São Paulo, Cortez Editora, 24ª edição, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/coletanea.pdf> .Acesso em: 20 de mar. De 2023.